PARA OS FASTOS DUMA AUSPICIOSA FRATERNIDADE

BELÉM DO PARÁ-AVEIRO

DOZE de Janeiro foi, em terras geogràficamente distantes das nossas terras aveirenses, dia em que se vinculou a proximidade espiritual entre duas cidades, uma Aquém e outra Além-Atlântico: a grande metrópole da imensa Amazónia e a pequena cidade da Ria. Esta, assim, engrandeceu-se com a espontânea e generosa fraternidade que lhe veio oferecida de terras de Santa Cruz.

Coube, a Aveiro, agora, receber, em quadra festiva, luzida embaixada do Brasil, na qual se contaram distintas individualidades de Belém do Pará, da histórica urbe Irmã da nossa urbe. Aqui nos abraçámos, retribuindo, aqui, o abraço que nos foi dado nas benditas paragens de Nossa Senhora da Nazaré. E as Festas da Cidade de Aveiro tiveram, este ano, um cunho de especial significado: foram festas nossas, mas também festas para os nossos Irmãos Belemitas.

Talvez, em discursos de ocasião, se tivessem dito muitas palavras — e, um pouco do muito que se disse, hoje começamos a dar a lume, para os fastos duma auspiciosa fraternidade; só que o muito que se disse sempre ficará muito aquém do muitíssimo que se sentiu.

Uma saudação de FERREIRA DE CASTRO

O magistral autor de «A Selva», que ao Mundo todo divulgou, em forma admirável e profunda conceitualidade, a grandeza da Amazónia, dispensou ao conceituado matutino nortenho «O Comércio do Porto» as expressivas palavras, ali publicadas em fac-símile, que pedimos licença para trazer, em letra de forma, às nossas colunas.

SAÚDO fraternalmente os brasileiros que vêm consagrar a geminação de Aveiro, capital do distrito onde nasci, com Belém, capital do estado do Pará onde largos anos vivi e tanto, tanto sonhei.

Esta fortuita coincidência enternece-me. E mais uma vez me recorda, com velho e nostálgico amor, o povo generoso e as ruas e as praças, luxuriosamente arborizadas, dessa bela cidade branca e verde, que a baía do Guajará reflecte. Lá se formou o meu espírito, desabrochado nos recessos da selva amazónica, lá se publicou, com ingenuidade e esperança, o meu primeiro livro.

Tanto tempo após, uma terna emotividade se produziu em mim quando soube que os paraenses, agora hóspedes de Aveiro, irão visitar a humílima casita que me serviu de berço e de onde aos doze anos parti, justamente para a sua inesquecível Belém, que foi a maior surpresa e a maior admiração de toda a minha infância.

Referendam-se agora VÍNCULOS SECULARES

Convidado para comungar com os aveirenses nos júbilos destes fraternos e festivos dias, não pôde estar connosco, mas enviou ao Bispo de Aveiro a significativa mensagem, que abaixo damos à estampa, D. ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS, ARCEBISPO DE BELÉM

Os srs. doutores Augusto Meira Filho e Stélio de Mendonça Maroja são portadores de meus agradecimentos muito sinceros pela gentileza da mensagem de Vossa Excelência.

Não tive eu a felicidade de receber os representantes de Aveiro, quando cá estiveram, por me encontrar ausente.

Referendam-se agora por este relacionamento oficial os vínculos que, desde séculos, unem Aveiro ao Pará. Temos a aureolar a série de nossos prelados os nomes gloriosos de dom frei Caetano Brandão e dom frei Miguel de Bulhões, ambos originários dessa região. Numerosos sacerdotes,

Continua na página cinco

...e a bandeira do Brasil deixou a descoberto uma legenda: RUA DE BELÉM DO PARA, CIDADE-IRMÃ. Uma rua, no coração de Aveiro, fica a assinalar os sentimentos de fraternidade já radicados no coração dos Aveirenses.

A PALAVRA DO BISPO DE AVEIRO
HOMILIA PROFERIDA NA IGREJA DO CARMO

«IDE A TODO O MUNDO

E PROCLAMAI A BOA NOVA A TODAS AS CRIATURAS. (...) E ELES PARTIRAM, A PREGAR POR TODA A PARTE. O SENHOR COLABORAVA E CONSOLIDAVA A PALAVRA, POR MEIO DOS MILAGRES QUE A SEGUIAM» (MARCOS, 16, 15,20)

Eis, na boca de Jesus, a magna-carta da pregação do Evangelho e a história antecipada das Missões.

A tarefa começou logo após a ascensão do Senhor e a vinda do Espírito Santo em dia de Pentecostes, e nunca mais parou. Só acabará quando se voltar a última página da História e o quadro esculpido nos tímpanos das catedrais do Cristo que vem julgar os vivos e os mortos, de profecia feita em pedra, se volver em realização concreta.

ESTA PALAVRA «MISSÃO» . . .

Porventura ninguém melhor que um brasileiro entende o que significa a palavra «Missão». Em parte nenhuma as almas se abriram mais espontâneamente para a luz do Evangelho do que em terras de Vera-Cruz. Parece ter-se realizado ali à letra o que o autor do famoso livro *Utopia*, o célebre humanista Tomás Moro, põe na boca do navegador português, Rafael Hitlodeu, ao descrever a ilha maravilhosa que dava por esse nome e a vida dos nativos que nela encontrara. Os habitantes do país praticavam uma religião que era o resultado do raciocínio e dos apelos do coração. Dificilmente se poderia ir mais longe, confiando apenas nas forças humanas. «Entretanto — diziam — se essa crença fosse um erro, se existisse um governo e um culto melhores, mais

Continua na página três

VENHO AQUI EM PEREGRINAÇÃO PARA SER BAPTIZADO AVEIRENSE

Um belemita da maior projecção literária esteve em Aveiro como destacado elemento da representação que nos visitou. E leu, no domingo, na «Domus Municipalis», as expressivas palavras que a seguir publicamos. Adido Cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, o seu nome é LEANDRO TOCANTINS

ESTAR em Aveiro é para mim um misto de prazer e de emoção. Por feliz coincidência, é um paraense de Belém do Pará que vos fala. Eventualmente desempenhando uma função cultural na Embaixada do Brasil em Lisboa, coube-me a honra de representá-la nestas festas do dia da Fraternidade Belém do Pará-Aveiro. Tudo assim se conjuga para que eu me sinta

Continua na página três

AOS LEITORES

À semelhança do que sucedeu com os restantes jornais de Aveiro, também o Litoral se não publicou na semana transacta: as Festas da Cidade decorriam ainda na altura em que o jornal normalmente deveria ser impresso — e optou-se por não cindir o noticiário referente aos actos festivos. Ainda assim, não conseguimos relatar com o merecido desenvolvimento quanto se passou na jubilosa quadra: há escritos que devem ser publicados, mas dos quais ainda não temos em mão os respectivos originais; e há um ou outro acontecimento digno de maior relevo que não temos por agora suficientemente documentado. Mas tudo será feito — assim o esperamos.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que *Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, SARL,* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Adães (MANUEL VALENTE MARQUES), freguesia de Loureiro de Adães, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 15 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Vende-se

— um terreno para construção e cultivo com a área de 1 083 m², na Rua de Cândido dos Reis, n.º 64, em Aveiro.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ERNESTO VALENTE MARQUES, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9 590 litros, sita na Rua da Agra, freguesia de Salreu, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 14 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

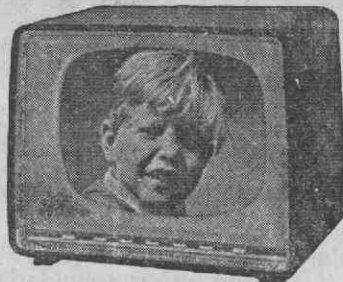
AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 2 de Maio de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico de Aveiro, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq., Lisboa, até às 18 horas do dia 21 de Maio do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima idicado.

Lisboa, 22 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que *Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, SARL,* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no lugar de S. Martinho (ANTÓNIO GOMES BATISTA & IRMÃO), freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que FILIPE MARQUES CORREIA & FILHO, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9 500 litros, sita na Praça de Francisco Barbosa, freguesia de Beduído, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

E, como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 29 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

A Palavra do Bispo de Aveiro

Continuação da primeira página

agradáveis ao Eterno, suplicavam à sua divina bondade que se lhes fizesse uma revelação a tal respeito, declarando-se prontos a seguir a sua vontade.»

De facto, o navegador português aportara à ilha maravilhosa e, como bom cristão que era, não deixou de anunciar aos seus habitantes a doutrina do Evangelho. «Quando souberam por nós o nome de Cristo, não podeis imaginar a atitude de extrema simpatia com que receberam a revelação. Muitos de entre eles abraçaram a nossa religião e foram purificados pela água do Baptismo. Infelizmente — continua o imaginário navegador — entre os quatro que nós éramos, nenhum de nós era padre». E como sem Padre — expressão concreta da iniciativa salvadora de Deus — não existe na sua plenitude a religião cristã, «ouvi-os discutir com o maior fervor — são ainda palavras de Rafael Hitlodeu — o problema de saber se um cidadão escolhido entre eles não poderia adquirir o carácter sacerdotal.»

Pondo de parte esta discussão — a que um conhecimento mais perfeito da natureza do Cristianismo daria resposta negativa — esta descrição de Tomás Moro, que a ficção literária pôs na boca de um navegador português, podia bem ser a da evangelização do Brasil.

O livro do célebre chanceler de Henrique VIII de Inglaterra foi publicado em Lovaina, em primeira edição, no ano de 1516. Dezasseis anos antes tinham os portugueses descoberto *oficialmente* o Brasil. O cronista não deixou de anotar as circunstâncias em que os nossos marinheiros entraram em contacto com os nativos, ao porem pé em terra. Frei Henique de Coimbra celebrou Missa. Os índios depuseram os arcos e as flechas e, tomados de curiosidade perante o que os seus olhos viam, imitavam tudo o que faziam os portugueses.

O primeiro encontro com o Novo Mundo e as suas gentes foi marcado com o sinal da cruz. Não é certamente sem incontida emoção que, ao entrar na Sé de Braga, em saudosa peregrinação às nascentes, um brasileiro se depara com a cruz tosca de ferro que acompanhou as naus da descoberta e presidiu ao baptismo da sua Pátria

A educação cristã veio depois. A educação cristã e a humana.

Foram seus obreiros sobretudo os missionários que, após o ano de 1500, acompanharam as naus que sulcaram o Atlântico Sul na rota que lhes abrira Pedro Álvares Cabral. Mas o passo decisivo para a colonização e para a evangelização do Brasil deu-se em 1549, com a instituição de um Governo Geral e o envio da primeira leva de missionários com perfeita organização. Tomé de Sousa foi o primeiro Governador. Na mesma armada, composta de oito navios, iam os primeiros missionários da Companhia de Jesus. O chefe da missão era o Padre Manuel da Nóbrega, antigo aluno da Universidade de Coimbra.

O Brasil jamais pagará a dívida de gratidão que tem para com os filhos de Santo Inácio de Loiola. Foram eles que civilizaram o Brasil: que o ensinaram a ler, fundando escolas e colégios para os nativos, que lhes desbravaram as terras, que defenderam os índios contra a cobiça dos colonos realizando com os indígenas uma experiência grandiosa de exploração agrícola e de organização social, prelúdio de futuros empreendimentos do mesmo género. Foram eles também que ensinaram o Brasil a rezar. Se hoje o Brasil se ufana de ser, apesar das impurezas a que está sujeita toda a obra humana e, portanto, também a obra missionária, a maior nação católica do mundo, não se esqueça de que na origem desta grandeza estão os missionários da Companhia de Jesus.

A FIXAR PARA A HISTÓRIA

Morreu há pouco o homem que o provou sobejamente, trazendo a lume em numerosos volumes que fazem parte do património cultural das duas pátrias irmãs, toda a vasta documentação em que se reflectem as vicissitudes da grande aventura da evangelização do Brasil. Esteve esta tão estreitamente ligada aos primórdios da sua ascensão para vida civilizada, que, de futuro, se não poderá fazer a história da nação brasileira sem a leitura dessa obra monumental. Esse homem, que pacientemente, ao longo de dezenas de anos de trabalho, trouxe à vida uma gloriosa epopeia do passado, é uma honra do nosso distrito de Aveiro. Chama-se Padre Serafim Leite.

São do ilustre membro da Companhia de Jesus estas palavras, que constituem o epílogo do livro a que modestamente chamou *Breve itinerário para uma biografia do Padre Manuel da Nóbrega*:

«Como homem, Nóbrega pode-se definir um coração doce num carácter de aço. Em pormenor: o dom do conselho e o senso da oportunidade com a preparação adequada dos meios para os fins úteis ao bem comum, interessando para isso os homens da governança numa fiel cooperação de simpatia e de esforços; a sua cultura de Direito, o amor à instrução e às belas artes, e à educação dos meninos; o impulso ao estudo da língua tupi, da música, do canto e do teatro, por si mesmo e por outros; a coragem e tenacidade com que olhava de frente todos os problemas do seu tempo, tomando parte neles com prudente discernimento e a profunda integridade duma «consciência heróica»; a inteligência clara e perspicaz; a forte individualidade, como era Santo Inácio e a queria nos seus filhos, sem nada de conformismo passivo; o poder de iniciativa na convergência mesma da intuição e da acção ou seja, a capacidade de organizador genial (o «primeiro grande estadista do Brasil»), presidindo a diversas fundações e à unificação política e territorial, num dos primeiros, mais graves e decisivos momentos da formação histórica duma grande Nação, onde hoje, para glória de Deus, se fala e reza na mesma língua de Nóbrega.»

Ocorre este ano o quarto centenário da sua morte. Portugal e o Brasil não poderão esquecer esta glória comum.

O trabalho das Missões é uma ponta de lança que tem por fim a instituição da Igreja com todos os seus órgãos de santificação e governo, ou, se se quiser linguagem mais ao gosto de hoje, com todos os seus meios de serviço. A Igreja só existe plenamente com a presença do Bispo e a instituição da Diocese.

Também no Brasil foi assim. Na armada de 1449, que aportou à Baía de Todos-os-Santos para aí fundar a nova cidade de S. Salvador — nome que já trazia de Lisboa, o qual seria também o da Sé — não vinha Bispo nenhum. Era natural. Mas Nóbrega insistiu para que este não tardasse. E assim aconteceu. No ano seguinte ao da chegada dos missionários, isto é, em 1550, era criada a Diocese de S. Salvador da Baía, a mais antiga de todas as Dioceses do Novo Mundo e, durante mais de um século, a única Diocese de todo o Brasil.

Depois da Baía outras se seguiram: em 1676 foram criadas as Dioceses de Olinda e de S. Sebastião do Rio de Janeiro; no ano seguinte a de S. Luís do Maranhão; e em 1719, em quinto lugar, a de Belém do Pará.

SERIA COMPANHIA DESEJÁVEL

Tenho pena que não esteja hoje aqui, concelebrando com o Bispo de Aveiro, o Senhor Arcebispo da Cidade-Irmã, D. Alberto Gaudêncio Ramos. Não posso esquecer que no dia em que entrei na Diocese para tomar conta do meu cargo pastoral, em Dezembro de 1962, no fim da primeira sessão do Concílio, tive a grata surpresa de o ver a meu lado. Todos sabemos que o Senhor D. Alberto tem raízes fundas em terras da nossa Diocese e que também ele, de vez em quando, gosta de fazer uma peregrinação às nascentes. Eram de Avanca e Estarreja os seus antepassados. Também perto de nós, na freguesia de Loureiro, do concelho de Oliveira de Azeméis, um monumento evoca a origem de um dos seus mais ilustres antecessores no Bispado de Belém do Pará, D. Frei Caetano Brandão. E ainda, muitíssimo mais perto de nós na distância, embora mais longe de nós no tempo, quase aqui, em Verdemilho, e no dealbar do século de setecentos, veria luz Miguel de Bulhões, que se tornaria filho da Ordem dos Pregadores, com profissão na Misericórdia de Aveiro, e foi, em exemplo e palavra, levar o Evangelho às terras de Malaca e logo depois às do Pará, naquelas e nestas lhe refulgindo a mitra, nas últimas com maior fulgor nos dois lustros e meio que decorrem de 1748 a 1761. É pois natural que o distrito de Aveiro faça secretos apelos ao coração do actual Prelado de Belém do Pará e que, com frequência, ele por aqui venha para avivar saudades.

Ter-me-ia sido muito grato que uma destas peregrinações coincidisse com este abraço que as duas Cidades-Irmãs se dão na pessoa dos seus legítimos representantes. O abraço dos dois bispos a quem já une a cooperação numa tarefa comum, dentro do Colégio Episcopal, daria um especial significado a este encontro vivido sob o signo de cordeal e sincera fraternidade.

Nem lhe passaria despercebida uma coincidência que me apraz pôr em relevo, até para explicar (ao menos para mim) a razão por que nos encontramos neste templo.

Foi ele erigido, com o convento que lhe está anexo, no princípio do século XVII para nele viverem e celebrarem o culto os religiosos carmelitas. O convento e a igreja carmelitana de Aveiro têm uma larga tradição nesta cidade. Outros religiosos por aqui passaram. Mas de todos os que passaram, ficaram apenas os filhos de S. João da Cruz. A Cidade respeita-os e quere-lhes bem. Eles são, pela oração, pelo silêncio e pelo ministério apostólico, o contrapeso necessário à higiene espiritual do mundo moderno, ameaçado cada vez mais pela trepidação de uma vida que não pára.

A coincidência que seria grata ao coração do Senhor D. Alberto Gaudêncio Ramos é esta: é que o primeiro Bispo da Diocese de Belém do Pará, D. Frei Bartolomeu do Pilar, foi um filho de S. João da Cruz. Originário dos Açores, foi depois aluno da Universidade de Coimbra e Doutor em Teologia.

Terá passado alguma vez por este convento e por esta igreja ? Aveiro não fica longe de Coimbra e a data da erecção do convento permite perfeitamente supor que o primeiro Bispo de Belém do Pará tenha habitado, ao menos durante as férias, o convento dos carmelitas de Aveiro. Aí está um tema que poderia encher os ócios de algum investigador mais paciente e que disponha de mais tempo do que nós.

Nesta hora alta de aproximações, em que as duas cidades celebram a sua fraternidade, é legítimo que se recordem ou até sugiram todas as afinidades possíveis.

Mas, para além destas coincidências históricas — e aqui volto ao princípio donde parti para esta breve alocução — o que mais nos une é a comunhão na mesma fé: «Ide a todo o mundo e proclamai a Boa Nova a todas as criaturas. .»

Portugueses e brasileiros tiveram a graça de ouvir, através dos pregoeiros do Evangelho, o eco da voz do Senhor Jesus. Foi nessa fé que se caldeou, apesar de todos os defeitos dos homens, a civilização que nos é comum. Sem a fé em Jesus de Nazaré, Filho de Deus e nosso Irmão, a civilização a que pertencemos e que se foi construindo sob a sua inspiração, ficaria suspensa do vácuo. Esse é o drama do mundo ocidental: querer conservar os frutos e repudiar-lhes o tronco e as raízes. Que este abraço das duas cidades irmãs seja também para portugueses e brasileiros um abraço na fé.

VENHO AQUI EM PEREGRINAÇÃO PARA SER BAPTIZADO AVEIRENSE

Continuação da primeira página

paraensemente lusíada, vendo esta paisagem, apreciando estas cores, ouvindo estes sons que animam e dão vida à cidade de Aveiro, tìpicamente uma cidade do mar.

E recordo destino talássico igual: o de sua cidade-irmã Belém do Pará, também uma cidade que nasceu do mar e se vivifica no mar — não só o mar-oceano, mas o Rio-mar, o Amazonas e o seu imenso sistema hidrográfico. Encontram-se, assim, as duas cidades hoje irmãs identificadas pelas mesmas raízes talássicas, com a sua gente marinheira, amando as águas, os barcos, enfrentando os perigos do mar.

Ontem, ouvi, na reunião que congregou a sociedade aveirense para saudar o surgimento de seu Lions Club, uma bela página evocativa de Aveiro, da autoria de seu ilustre Bispo D. João Evangelista. Ali estavam, em prosa cheia de lirismo, as constantes desta cidade: a água, o sal, o barco, a gaivota. Vieram-me, então, à memória as palavras do personagem de um romance português, cuja acção, se bem me lembro, transcorria em Aveiro. Era um rude pescador — desses que durante semanas seu corpo é só do mar, seus pés quase não tocam em terra. E dizia, em certo momento: «a minha alma é só de Deus, e o corpo dou eu ao mar.»

É a imagem que me ficou e que hoje posso sentir, ou pressentir, nesta comunidade onde permanece uma espécie de amor atávico pelo mar — o mar que foi o caminho de glória de Portugal, o mar que conduziu o velho reino lusitano a criar as bases de uma grande civilização em terras de Santa-Cruz.

Expresso as saudações da Embaixada do Brasil ao Ex.mo sr. Governador Civil do Distrito de Aveiro, ao Ex.mo sr. Bispo de Aveiro, ao Ex.mo sr. Presidente da Câmara Municipal, aos representantes de Belém do Pará, aqui presentes, e ao povo aveirense. E, particularmente, como filho de Santa Maria de Belém do Grão Pará, venho em peregrinação sentimental a Aveiro, para ser banhado com a sua água lustral e para provar de seu sal. Que este baptismo me torne franciscanamente irmão aveirense.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de **«BUFETES»** no campo de jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, nos dias em que se realizem os desafios ou festivais desportivos, durante a época de futebol, compreendida entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1971, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão dar entrada na Secretaria até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1970.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de **« Emissão de Programas Musicais e Publicidade Sonora no Estádio de Mário Duarte »**, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1971, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1970.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de **«Publicidade por Cartazes no Estádio Municipal de Mário Duarte»**, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1971, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues na Secretaria da mesma Câmara Municipal até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1970.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Dr. João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que, pela 1.ª secção de processos deste Juízo e nos autos de execução de sentença que *Vizinho, Irmão & Filhos, Limitada,* com sede em Ilhavo, desta comarca, move contra João de Carvalho Gonçalves Laranjeiro e mulher, Mariana Dias Ventura, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Gafanha de Aquém, desta mesma comarca, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, notificando os referidos executados e ainda os comproprietários António Carvalho Gonçalves, solteiro, maior, Serafim de Carvalho Gonçalves, casado, José de Carvalho Gonçalves, casado, Sebastião de Carvalho Gonçalves e mulher, Maria Helena Paiva de Almeida, todos ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no lugar da Patela, Presa, da freguesia da Glória, desta comarca, de que, por despacho de 2 de Março último, foi ordenada a penhora em 1/16 indiviso de um prédio urbano pertencente aos executados, composto de casa térrea com quintal e mais pertenças, sito na Patela já referida, que confronta do norte com Joaquim dos Santos Bela, do sul e poente com caminho público e do nascente com Júlio Augusto Pires, podendo os comproprietários fazer as declarações que entenderem quanto ao direito dos executados e o modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 4 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

FESTAS *da* CIDADE
este ano FESTAS *de* DUAS CIDADES

Continuação da última página

Meira, Carlos Alberto Machado, Dr. David Cristo, Eduardo Cerqueira, Dr. Roberto Vaz de Oliveira e Dr. Veiga de Macedo; na sessão de sábado, 16, no Salão Municipal de Cultura, o Presidente da Câmara de Aveiro, o Governador Civil e o Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º José Pinto Eliseu; no Pavilhão Gimnodesportivo, na noite do mesmo sábado, o Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro, Dr. João Cura Soares — todos, cada um em seu estilo, relevaram o significado dos actos respectivos e, com mais frequência e maior calor, quase todos evidenciaram os méritos da fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro.

O coração falou !

Aveiro na palavra, na paleta, na objectiva

O Salão Municipal de Cultura — salão amplo — não foi amplo em demasia para a numerosa assistência ao que se passou ali em 11 do corrente: à noite, abriu uma exposição de quadros do grande pintor Cândido Teles — algumas dezenas de primorosos trabalhos — todos sobre Aveiro; Frederico de Moura dissertou, em terso estilo e com a profundidade que a sua lúcida inteligência e vasta cultura consentem, sobre a «Paisagem de Aveiro — o Ambiente e o Homem», lendo escrito que, como todos anseiam, irá ser publicado; Vasco Branco — um nome no cinema de amadores que os mais altos lauréis nacionais e internacionais há muito consagraram — projectou «Gente Trigueira», «O Jugo Vareiro» e «O Espelho e a Cidade», filmes da sua aguda objectiva.

Foi noite inolvidável !

Música, teatro e «ballet»

● *Os «Pequenos Cantores» e os «Jovens Cantores» da freguesia da Glória estiveram em grande plano: os primeiros na missa gratulatória da igreja do Carmo, em 10; os segundos na solene missa, em 12, na igreja de Jesus. Arte vertida em unção — vozes de quase-anjos. Talvez que o* Cantor-Mor *dos «Pequenos» e dos «Jovens» cantores, esse admirável Padre-Prior Arménio, se não dê conta da grandeza do apostolado que resulta das vozes por ele endereçadas ao Alto .*

● *A audição, em 12, na igreja da Misericórdia, propiciada a vastíssimo auditório pelo Orfeão de Vagos, excedeu as mais optimistas expectativas. Muitos conhecem os merecimentos do Maestro Duarte Gravato — e por aqui todos sabem que Vagos é terra gloriosamente votada à Música. Mesmo assim, poucos esperavam, daqueles cinquenta cantores, tanta afinação, tanta cor nas interpretações, tanta segurança, tanto saber.*

As ovações que sublinharam cada número — em terra, como Aveiro, que mede em fria escala os seus aplausos — dizem mais do que todas as palavras o que foi essa noite inesquecível.

● *As Bandas «Amizade» e do «Internato Distrital», tanto nas presenças de rua como nos concertos de coreto (estes no Rossio, em 12, à noite) confirmaram os seus créditos.*

● *O Conservatório Regional de Aveiro, com sua música coral; o Prof. Pirmin Trecu, com a sua Academia de Bailado Clássico — deram espectáculo, no Aveirense, em 13: o Prof. Fernando Eldoro cotou-se, uma vez mais, ao nível dos seus conhecimentos e da sua requintada sensibilidade, apresentando e dirigindo um coro coeso, preparado, com programa aliciante (pena só que nele não incluísse uma composição portuguesa...); Pirmin Trecu foi, para Aveiro, revelação — e apenas diremos (diremos tudo ?) que Aveiro aguarda, com veemente empenho, que o Prof. Trecu volte a deliciar-nos com a surpreendente coreografia dos seus alunos.*

● *O* CETA, *com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, foi igual a si mesmo, na noite de 15.* O Aveirense *encheu-se; os espectadores aplaudiram com justificado entusiasmo. Ali e então,* o CETA, *uma vez mais, confirmou o seu direito aos galardões — os mais altos — que tem conquistado nos difíceis concursos nacionais de Arte Dramática.*

Folclore e etnografia

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, facultou, em boa hora, à organização camarária das Festas, uma programação folclórica de qualidade, ímpar no género; e o público acorreu em massa, não obstante as vicissitudes atmosféricas — frio permanente e chuva iminente. Nos dias 10 e 11, à tarde, em estrado sobre barcos, no Canal Central, exibiram-se 13 afamados conjuntos dos mais diversos pontos do país: para cima de 500 figurantes ! Do distrito de Aveiro, mostraram-se «O Cancioneiro de Agueda», o «Conjunto Etnográfico de Moldes» e «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão». Só estranhámos que não tenha sido incluído no programa o tão qualificado «Grupo Folclórico de Cidacos»...

● No domingo, 17, à tarde, realizou-se o já tradicional Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros: cerca de meia centena de concorrentes numa demonstração de louvável presença.

Diremos pròximamente, com mais detença, o que foi o certame deste ano, a cargo, como nos anteriores, da Comissão Municipal de Turismo.

Romagens: evocação, história, arte, paisagem

● *A presença dos distintos hóspedes brasileiros em Aveiro impunha que selhes facultasse uma romagem até Loureiro (berço de D. Frei Caetano Brandão, que foi egrégio Bispo do Grão-Pará) e a Ossela (terra onde nasceu o grande divulgador da Amazónia, Ferreira de Castro). Ali estiveram: na base do monumento ao insigne mitrado deixaram flores; na Casa-Museu onde viu luz o eminente escritor viram — e comoveram-se com o que viram — a modéstia dum lar aldeão que se tornaria glorioso. Ali lhes foram entregues, por Eduardo Cerqueira em nome do grande português de Ossela, livros seus com dedicatórias autografadas.*

● *Mesmo com mau tempo, a Ria deu passeio aos brasileiros visitantes: Carlos Mendes levou-os num dos seus barcos até S. Jacinto e, dali, à Pousada do Muranzel, onde o Grémio do Comércio os obsequiou com um almoço regional. Mas os brasileiros nossos hóspedes viram — e admiraram — toda a gama da paisagem aveirense: em Ovar, na Barra (e subiram ao Farol), na Costa-Nova, em Ílhavo, em Anadia, na Curia, no Luso e no Buçaco; em Oliveira de Azeméis, em Vale de Cambra (onde foram distinguidos, no miradouro, com um aperitivo), na Feira e em Lamas.*

● *E viram os nossos museus e igrejas: na cidade, o Museu instalado no velho convento de Jesus; em Avanca, a Casa-Museu de Egas Moniz; na Vista-Alegre, o museu e o igreja da Senhora da Penha de França.*

● *E sentiram a nossa História — primórdio da sua História: foi no Castelo da Feira, «onde nasceu Portugal»; ali almoçaram, na sala maior da vetusta fortaleza, em ambiente que lhes trouxe recordações medievas.*

Nos domínios da indústria, do comércio e da pecuária

● Também os brasileiros visitaram fábricas: Aleluia, Artibus, Vista-Alegre, Luzostela, Metalurgia Casal (cuja administração lhes fez servir um saboroso almoço na Pousada de Serém), F. Ramada, em Ovar, que obsequiou a caravana com uma fina merenda; e estiveram e almoçaram nas tão famosas Caves Monte-Crasto, em pleno coração da Bairrada.

E viram o nosso comércio (para além da fidalga recepção que lhes foi proporcionada no Grémio), visitaram as nossas lojas.

E tiveram ensejo de assistir, no Cabouco, ao Concurso Pecuário (de que esperamos poder dar notícia mais pormenorizada).

Ensino e cultura

O penúltimo dia das Festas, sábado, 16, teve a presença do Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º Pinto Eliseu. Presidiu o ilustre homem público às inaugurações dos novos edifícios das escolas de Vilar e da Vera-Cruz e do novo conjunto municipal, na Praça da República, incluindo o edifício que foi destinado à Biblioteca de Aires Barbosa e demais serviços de Cultura e de Turismo, e às Finanças Públicas. Sob sua presidência realizou-se, no Salão Cultural, breve mas expressiva sessão.

Sarau de ginástica

No mesmo sábado, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, o Sporting Clube de Aveiro deu um sarau de ginástica — mais uma iniciativa a confirmar a valia indiscutível da prestigiada agremiação aveirense. Na secção de desportos deste jornal se faz do acontecimento mais circunstanciado relato.

Luzes e cores festivas

A cidade, no período das suas Festas, vestiu-se de galas, como de costume; sòmente que, desta vez, houve o louvável propósito de sublinhar o júbilo dos Aveirenses pela presença dos seus hóspedes d'Além-Atlântico, mesmo nas iluminações, mesmo nas cores, mesmo nas flores.

O Canal Central, da Dobadoura à Capitania, encheu-se de luzes; e, nas decorações, lá estavam, alternados (melhor: abraçados) os brazões das duas Cidades-Irmãs: Belém do Pará e Aveiro. As vitrinas dos estabelecimentos procuraram deliberadamente o oiro e o verde, as cores nacionais brasileiras; e nelas se liam amistosas saudações do Grémio do Comércio...

...E também as gloriosas bandeiras do Brasil e de Portugal, em muitos pontos da cidade drapejaram, lado a lado, durante oito dias — uma semana que ficará para sempre nas fraternas relações entre duas urbes que, afinal, nem o Atlântico separa: Belém do Pará e Aveiro.

VÍNCULOS SECULARES

Continuação da primeira página

comerciantes, professores que colaboraram para a civilização da Amazónia procedem também da diocese de Santa Joana.

Eu mesmo, pelo lado materno, descendo dos Valentes de Avanca e Estarreja.

Seria talvez conveniente começar a pensar-se numa colaboração eclesiástica entre as duas dioceses. Vez por outra, por aqui aparecem sacerdotes a visitar parentes e amigos, cuja permanência, embora rápida, bem planejada, poderia ser mais eficiente e proveitosa. Enquanto, tal pensamento não amadurece, haja ,pelo menos, profundo intercâmbio espiritual.

Oremus pro invicem.

Irmão e amigo

† **Alberto Ramos**

Arcebispo de Belém

2-4-1970

Um caderno especial sobre
BELÉM DO PARÁ-AVEIRO
editado por «O Comércio do Porto»

No dia de Santa Joana, feriado municipal, o conceituado diário «O Comércio do Porto» publicou um caderno dedicado à fraternidade AVEIRO-BELÉM .

Digno de arquivar-se, por todos os títulos, especialmente porque consagra o notável acontecimento duma salutar amizade a nível de cidades, a publicação foi justificadamente apreciada.

Está Aveiro de parabéns pela deferência do grande matutino nortenho; mas, igualmente, estão de perabéns os organizadores do valioso caderno.

Pediram-nos — o que muito nos apraz deferir — a publicação nestas colunas do seguinte comunicado:

Entende a Delegação de «O Comércio do Porto», em Aveiro, dever reafirmar pùblicamente o seu reconhecimento a quantos concorreram para que, com a sua respectiva colaboração, o Caderno Especial AVEIRO-BELÉM fosse publicado em 12 do corrente.

Registamos, pois, agora, com o intuito de salvaguardar qualquer omissão, todos os colaboradores e sua respectiva coalboração.

DO BRASIL: Stélio Maroja — «Três Séculos e meio de História»; Augusto Meira — «Bom dia, Belém»; Murillo Mendes — «Salinas e palmeiras»; Silva Teles — «Aveiro — Cidade para estudar». DE PORTUGAL: Ferreira de Castro — «Saudação ao Brasil»; Alves Moreira — «Saudação a Belém»; David Cristo — «José Estêvão — eterno fulgor duma voz eterna»; Mário Duarte — «Aveiro, os Aveirenses e a Comunidade Luso-Brasileira»; Américo Urbano — «Pateira — A lagoa Adormecida»; Pereira Tavares — «Acção de dois missionários no Pará»; Tiago Ribeiro — «Seja Benvinda»; Marques Ramalheira — «Página de Memórias»; Pereira da Silva — «Evocação sentimental da Cidade da infância»; Senos da Fonseca — «Programa de um Clube-Promoção geral da educação física e cultural»; Gonçalves Gaspar — «Aveiro e Santa Joana»; Aníbal Ramos — «Jaime de Magalhães Lima — Tolstoiano Independente»; Idalécio Cação — «Aqui, onde o Mestre nasceu»; Victor Gomes — «Quem acode ao salgado de Aveiro ?»; Lúcio Lemos — «Bombeiros — Congresso-70. Agora ou nunca»; Orlando de Oliveira — «Equipamento Escolar de Aveiro»; Jesus Zing — «Teatro de bolso»; Frederico de Moura — «A paisagem e o homem»; Mário da Rocha — «A máscara da paisagem»; Daniel Rodrigues — «Entrevista com o Presidente da Câmara»; Dulce Souto — «Abraço lusíada»; Mário Gaioso — «O Galitos na palavra do seu presidente»; Gonçalves Lavrador — «O Panorama do cinema brasileiro»; Mário Castrim — «Amostra de antiprovincianismo»; Vasco Branco — «Variações quase sentimentais sobre uma cidade»; Eduardo Cerqueira — «Homem Cristo, o tipo de um povo»; Caetano Fidalgo — «O eterno convite da Ria»; José de Matos — «Um caso — O andebol no Beira-Mar»; Gaspar Albino — «A Ria de Aveiro — a bela esquecida»; Luís Ramos — «Escritos nas águas»; *Sporting de Aveiro bate-se pela cultura física* — depoimentos para a solução de um problema grave de urgente resolução — Cura Soares, Jorge Severino, Joaquim Silveira, José Smide, Fausto Castilho e Ruy de Burmester.

Colaboração artística: Costa e Melo, Zé Penicheiro e Helder Bandarra.

Coordenação de: Daniel Rodrigues e Mário da Rocha.

Completam o caderno várias entrevistas, diversas reportagens, algumas notas e comentários.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado submeter à aprovação superior, com o pedido da necessária comparticipação, o projecto respeitante à «Abertura, Rectificação e Pavimentação do Arruamento de acesso ao Cemitério de S. Bernardo, entre a E. N. 235 e o lugar do Barro, naquela Freguesia», cujas obras estão orçadas em 1 697 057$10.

● A Câmara tomou conhecimento do que o sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, por despacho de 16 de Abril findo, determinou que se anotasse o pedido de comparticipação para a obra de «Construção da Rua Dr. Alberto Soares Machado», para próximo Plano Ordinário.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento à firma empreiteira, da obra de «Ampliação do Cemitério de Esgueira», um auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, na importância de 133 453$70.

● Por solicitação da Direcção das Construções Escolares do Centro, foi deliberado informar que esta Câmara deliberou optar pela construção de mais um edifício escolar, de 3 salas, no lugar do Bonsucesso.

● A Câmara deliberou assumir a responsabilidade dos encargos com a manutenção da cantina, a construir junto do edifício escolar do núcleo da sede deste concelho (Esgueira), a levar a efeito oportunamente, fixando, para aquela manutenção, a importância de 10 000$00 anuais, a partir do próximo ano de 1972.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Abril transacto, movimentaram-se no porto de Aveiro 16 694 toneladas de mercadorias, das quais 4 670 entradas e 12 024 embarcadas.

Verifica-se, assim, um ligeiro aumento de mercadorias embarcadas em relação a igual período do ano de 1969, aumento que se computa em 4 193 toneladas.

MOVIMENTO DO PESCADO

Também durante o referido mês se transaccionou e movimentou pescado no valor de 2 824 012$00, correspondendo 2 769 839$00 ao peixe dos arrastões costeiros e 54 173$00 à pesca artesanal.

COLÓQUIO SOBRE O FUTURO DUMA EMPRESA FAMILIAR

Realizou-se, terça-feira, mais um colóquio do núcleo da UCIDT em Aveiro, destinado desta vez a estudar o futuro duma empresa familiar que não soube modernizar-se a tempo e se encontrou, de repente, em situação grave, num período de crise que atingiu todo o ramo industrial. Várias hipóteses poderiam encarar-se para chegar a uma solução acertada: parar toda a actividade, tentar viver ao «ralenti», fundir-se com outra empresa mais importante, aceitar as ofertas de compra duma poderosa firma estrangeira ou proceder a uma reconversão.

Depois de uma breve introdução feita pelo Eng.º Rui Ribeiro, intervieram vários participantes na análise pormenorizada do caso que, embora passado em França, bem poderia ter acontecido ou vir a acontecer no nosso País.

Após o jantar, que também foi comunitário, formaram-se alguns conselhos administrativos de empresa para descobrir a solução que, dentro do contexto descrito, se viesse a afigurar mais conveniente para o futuro daquela empresa familiar.

O debate que as soluções adoptadas provocaram e o interesse posto na consideração de todos os dados dignos de nota mostraram a oportunidade e o valor formativo deste colóquio, que deixou em cada um dos participantes, em número de duas dezenas e meia, a melhor das impressões.

COLÓQUIOS JUVENIS NO LICEU DE AVEIRO

Estão a decorrer no Liceu de Aveiro diversos Colóquios Juvenis, em estilo «falar claro» tanto ao gosto da nossa época, destinados a integrar mais intimamente as alunas e alunos do 6.º e 7.º anos nos problemas actuais da vida juvenil, numa perspectiva de colaboração aberta, positiva e responsável.

Os Colóquios dos alunos têm decorrido sob a feliz orientação do antigo aluno Dr. José Neto, conhecido e distinto médico desta cidade.

Os Colóquios das alunas estão a cargo de uma Equipa Universitária do conhecido Movimento Juvenil Graal, de Coimbra.

Outros antigos alunos prometeram também a sua valiosa colaboração.

Esta oportuna iniciativa do gabinete de Formação Moral do Liceu tem despertado vivo interesse entre os jovens, e o mais franco e colaborante apoio das autoridades académicas de Aveiro, bem como dos familiares dos estudantes.

COMUNHÃO SOLENE NA VERA-CRUZ

Amanhã, realiza-se a comunhão solene das crianças da freguesia da Vera-Cruz.

Haverá missa solenizada, pelas 10 horas, na igreja paroquial, saindo, pelas 17 horas, do mesmo templo, a procissão eucarística.

INSPECÇÕES MILITARES

Encontram-se já afixadas nos habituais lugares públicos as relações dos mancebos, recenseados pelas freguesias da cidade, que serão submetidos à inspecção da Junta de Recrutamento Militar durante a segunda quinzena de Julho.

BIBLIOTECA INFANTIL

A Câmara Municipal de Aveiro deliberou instalar uma *Biblioteca Infantil* no Parque Municipal, tendo ficado para estudo a sua localização naquele recinto.

Câmara Municipal de Aveiro

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, a partir do dia 1 de Junho próximo, na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas normais de serviço, a inscrição de crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época, a partir do dia 1 de Julho.

No acto da inscrição deverão os encarregados de educação apresentar declaração médica em que prove que os beneficiados podem frequentar a referida Colónia.

É ainda condição de preferência a apresentação, no acto da inscrição, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 5 de Maio de 1970

O Presidente da Direcção,
Artur Alves Moreira

EXPOSIÇÃO ITINERANTE

Até 25 do corrente mês, estará patente ao público, na Estação dos Caminhos de Ferro de Aveiro, uma exposição itinerante de produtos comerciais, inédita, pelos seus moldes, no nosso país: trata-se de uma carruagem da C. P. totalmente transformada e decorada pelo conhecido desenhador-decorador Ângelo Rocha, à qual foi dado o nome de «Carruagem Branca — Exposição Itinerante».

Este certame é promovido por «The Portuguese Exporter» em colaboração com a C. P.

VISITA DE ESTUDO

Há dias, um grupo de professores e alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria visitou as *Indústrias Bom-Sucesso*, ali apreciando todos os pormenores do fabrico de casas e parquete, bem como a nova unidade fabril destinada à construção de placas «MaDeL» (aglomerado de cimento e madeira) que, em breve, entrará em funcionamento.

Após a visita, foi servido um *copo de água* aos visitantes.

ECONOMIA DO LEITE NO DISTRITO DE AVEIRO

A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, através dos Grémios federados de Aveiro e Ílhavo, Águeda e Vagos, recebeu, em 1969, leite da produção no total de 16 471 618 litros, os quais foram pagos por 45 028 832 escudos.

O valor médio anual do litro de leite foi de 2$73.3, o que traduz um aceitável preço do precioso líquido, adentro de outros produtos agrícolas.

Os quarenta e cinco mil contos pagos à Lavoura põem em relevância a economia leiteira da área do Núcleo de Aveiro, cujo distrito, no sector em causa, representa quase metade da produção de todos os distritos situados a norte do Mondego.

A Federação dos Grémios da Lavoura, pela sua actuação junto dos produtores de leite, quer no aspecto assistencial de ordem técnica, quer, ainda, com a instalação de salas de ordenha mecânica muito tem contribuído para a melhoria da qualidade e valorização do leite.

XIV Festival Gulbenkian de Música

Conforme já tivemos ensejo de anunciar, vão realizar-se em Aveiro, integradas no plano geral referente ao *XIV Festival Gulbenkian de Música*, duas relevantes manifestações, que serão marcos na vida artística aveirense.

Assim, na próxima quinta-feira, dia 28, pelas 21.30 horas, haverá um concerto de música de câmara, na igreja da Misericórdia, pelo Grupo de Música Antiga de Viena, dirigido pelo maestro Bernhard Klebel. O programa, legendado de «Música das Catedrais Europeias nos séculos XV, XVI e XVII», será preenchido com obras de Frei Manuel Cardoso, Rodrigues Coelho, Lopes Morago, Isaac, Senfl, Gallus e Hofhaimer.

Posteriormente, em 4 de Junho, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, teremos um espectáculo de *ballet* pelo Grupo Gulbenkian de Bailado. O programa inclui três bailados — «Suit de Bach», «Masques Ostendaises» e « Gravitação » — especialmente criados para esta companhia pelos coreógrafos (de renome internacional) Descombey, Corelli e Milko Sparembleck.

HOMENAGEM DE DESPEDIDA AO DESEMBARGADOR DR. ARTUR LOURENÇO

Deixou de exercer o cargo de Juiz do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, onde já servira, há duas décadas, como Delegado do Procurador da República, o sr. Dr. Artur Lourenço — integérrimo magistrado que nesta cidade conquistou profundas amizades e a todos se impôs pelos seus méritos profissionais e pelas suas qualidades pessoais, e agora foi promovido a Desembargador e colocado na Relação do Porto.

Em expressiva demonstração do seu apreço, os magistrados, advogados, solicitadores e funcionários judiciais aveirenses promoveram um jantar de homenagem e despedida ao sr. Dr. Artur Lourenço, tendo, aos brindes, feito o elogio das suas qualidades os srs Dr. Flávio Sardo, em representação dos advogados; João Henrique Ferreira de Paiva, Chefe da Secretaria Judicial, em nome dos funcionários do Tribunal; e Dr. Abel Pereira Delgado, Corregedor do Círculo Judicial, pelos magistrados aveirenses.

No final, o sr. Dr. Artur Lourenço agradeceu aquela demonstração de simpatia, retribuindo a todos os presentes a amizade com que o tinham distinguido.

Joaquim Moreira e O DIA DA MÃE

Amanhã, domingo, é o dia consagrado à Mãe.

Joaquim Moreira pôs, uma vez mais, a sua voz em disco; desta vez, a dizer poesia toda dedicada à Mãe.

Acrescentar aqui alguma palavra ao que já dissemos há umas semanas sobre os méritos de Joaquim Moreira, alguém julgaria tal como oportunismo publicitário, até porque o disco está à venda; não dizer nada, nesta altura, seria não revelar uma oportunidade a quem, de bom gosto, queira assinalar condignamente o «Dia da Mãe».

Só que tudo o mais que há a dizer virá aqui, no próximo número, por autorizada pena crítica.

FUNERAL DO FURRIEL JÚLIO MANUEL SIMÕES NETO

Foi a sepultar na quarta-feira, 20 do corrente, o furriel-miliciano, nosso conterrâneo, Júlio Manuel Simões Neto, que, como oportunamente noticiámos, morreu heròicamente na Guiné, em 12 de Março, para onde fora em cumprimento de missão de soberania.

O corpo do jovem militar chegou há dias à Metrópole, transitando para o Hospital Militar de Coimbra e, depois, para esta cidade. Na igreja de Santo António, foi celebrada missa de corpo presente, pelas 18 horas de quarta-feira, precedendo o funeral, para o Cemitério Sul.

A chave da urna foi conduzida pelo Comandante do R. I. 10, incorporando-se no fúnebre préstito o Presidente do Município, o Comandante Distrital da Legião Portuguesa, representações de Escuteiros, da Mocidade Portuguesa e de diversas colectividades citadinas, a Banda do Internato e muitos elementos das Fábricas Aleluia, onde é empregado o pai do Júlio Manuel, sr. Manuel Simões Neto.

FALECERAM :

D. MARIA DE SOUSA SIMÕES

No dia 3 de Maio corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria de Sousa Simões, casada com o sr. Júlio Simões Coelho.

A bondosa senhora, geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, era mãe da sr.ª D. Laurinda de Sousa Simões Azevedo, casada com o sr. António Rodrigues Horta Azevedo, e do sr. João de Sousa Simões, aveirenses radicados na América do Norte, encontrando-se este último actualmente em Aveiro.

A saudosa extinta foi a sepultar no Cemitério Central, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, tendo constituído o funeral viva manifestação de pesar.

FRANSCISCO SOARES JÚNIOR

Causou profunda consternação na cidade a notícia do falecimento do sr. Francisco Soares Júnior, quarteleiro e motorista da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, ocorrida no dia 8, em consequência de grave acidente de viação, perto de Estarreja.

Em serviço dos «Bombeiros Velhos», de que foi prestante e devotado servidor, o sr. Francisco fora ao Porto, conduzindo uma ambulância, em que levava uma doente que naquela cidade ficou internada; no regresso a Aveiro, no lugar da Arrotinha (Estarreja), ao cruzar com uma viatura pesada, a ambulância saiu da estrada e galgou a berma — lamacenta, esburacada e cheia de água — e, não obedecendo às manobras do seu condutor, em vez de retomar a via, foi estampar-se contra um muro do outro lado da estrada, em consequência do pavimento estar escorregadio e lamacento.

A violência do embate causou ferimentos nos ocupantes da ambulância — o inditoso Francisco Soares Júnior, que faleceu a caminho do Hospital, e o bombeiro António Martins da Costa, de 18 anos, que, depois de socorrido, regressou à sua residência.

Pessoa modesta, o sr. Francisco Soares Júnior era estimado e considerado em toda a cidade. Tinha 60 anos de idade, deixando viúva a sr.ª D. Ilda Silva Macedo Soares. Era pai do agente da P. S. P. António Macedo Soares e irmão das sr.as D. Maria da Luz e D. Júlia Soares e dos srs. Jerémias, Jerónimo e Fernando Soares.

O funeral realizou-se no dia imediato, para o Cemitério Sul, após missa de corpo presente rezada na igreja de Santo António, constituindo sentida manifestação de pesar.

COMUNICADO

De montagem e assistência técnica alemã, altamente automatizado, encontra-se já em elaboração o maior e mais moderno complexo fabril da Indústria Cerâmica Portuguesa **(grés)**, único da Península e dos melhores em toda a Europa.

Com uma área coberta de 12000 m2 e uma capacidade de produção diária de 80 ton. de tubos de grés anticorrosivos — cujos diâmetros variam entre 80 e 800 mm, com 1000 a 1500 mm de comprimento, os tubos de grés — **GRÉSIL** — são oiriginários de matérias-primas de superior qualidade e duração limitada.

GRÉSIL = PROGRESSO! DESENVOLVIMENTO! ALTA QUALIDADE!

Pedidos para:

Cerâmica da Mourisca, L.da Sucrs. de **JOAQUIM DA SILVA MONTEIRO**
Mourisca do Vouga — Telef. 64117 - Teleg. GRÉSIL

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS (S. A. R. L.)

Dividendo de 1969 — 9%.

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Junho, está em pagamento o **dividendo** do ano de 1969, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto:

Nominativas	**7$90**
Ao Portador	**5$94**
Ao Portador registadas . .	**8$00**

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra, n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 18 de Maio de 1970.

PRECISA-SE

Empregado de escritório para exercer funções de 3.º escriturário.
Dirigir carta a «Marialva» — AVEIRO.

Maria Alice
CENTRO DE ESTÉTICA FEMININA

Rua do Dr. Nascimento Leitão — Telef. 23966 — Aveiro

Avião — Navio — Combóio

Passagens para todo o mundo a preços oficiais
Utilize o nosso sistema de crédito

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»
Praça da República, 5 Telef. 22433
ÍLHAVO

VENDE-SE

Vai à praça, no próximo dia 31 do corrente, pelas 16 horas, uma casa com quintal, sita na rua Direita — Presa, com a área de 650 m2 tendo 16 metros de frente.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

África
América
Brasil
Canadá
Venezuela

Embarques rápidos e económicos
AVIÃO OU NAVIO
Passagens a preços oficiais
Utilize o nosso sistema de crédito
AGÊNCIA DE VIAGENS «OS CAPOTES»
Praça da Republica, 5-7 Telefone 22433
ÍLHAVO

CASAL

MOTORES · SCOOTERS · MOTOCICLOS

OS ATOMIZADORES COM MOTOR **CASAL** DÃO MAIS RENDIMENTO ÀS SUAS CULTURAS

Peça uma demonstração numa casa da especialidade

Armazém de mercearias finas — PRECISA

Viajante para os Concelhos de Albergaria-a-Velha, Agueda, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga.

Indicar ordenado, habilitações e áreas que conhece. Guarda-se sigilo.

Resposta à redacção ao n.º 200.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULISTA VIEIRA
Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins
OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)
Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

ATENÇÃO ÀS DONAS DE CASA

Minha Senhora, tem problema com a lavagem e passagem da sua roupa?

Possui agora em Aveiro à sua disposição quem lhe pode resolver esse problema...

Peça informações pelo telefone 23777 e será devidamente esclarecida.

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS
Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Retoma a clínica em 4/5/70

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Electricista de Automóveis

Precisa-se electricista de automóveis com prática. Dá-se preferência se tiver conhecimento de bancas de ensaio. Com possibilidade de deslocação para estágio de 2 a 3 meses.

Carta à Redacção, ao n.º 205.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Mudou o Consultório para a
Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas
«JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

BANGOR — Sociedade Comercial Textil, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico que, por escritura de 9 de Maio de 1970, inserta de fls. 11 a 14, do L.º próprio 15-C, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada *«Bangor — Sociedade Comercial Têxtil, Limitada»*, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 266, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, alteraram o Pacto Social dando aos artigos 3.º e 4.º as seguintes redacções:

«Artigo Terceiro — O Capital da Sociedade é do montante de Seiscentos contos, inteiramente realizado e constituido pelos bens, valores e direitos que se alcançam da sua escrita e documentos em seu nome; e acha-se dividido em quatro quotas, sendo: duas de Duzentos contos cada uma e mais uma de cinquenta contos, pertencentes ao sócio Leonel Seabra de Sousa, e, uma quarta, de cento e cinquenta contos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Monteiro Gomes».

Artigo Quarto — Ambos os sócios Leonel e Carlos Alberto são gerentes, dispensada ficando a gerência de caução e sendo ela remunerada, conforme deliberação da Assembleia geral;

Qualquer gerente pode delegar os respectivos poderes, mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mediante Procuração;

Os documentos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente; porém, a Sociedade só ficará vàlidamente obrigada com a assinatura dos dois gerentes-sócios Leonel e Carlos Alberto ou seus representantes».

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 15 de Maio de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 23-5-1970 — N.º 809

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Primeiro Juízo desta comarca e Primeira Secção, nos autos de Execução de Sentença em que é exequente o Banco Fonsecas & Burnay, S. A. R. L., com sede na cidade de Lisboa, e executado Dr. António Augusto Portela, casado, empreiteiro de construção civil, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Infante Santo, número sessenta e oito, Quinto-C, da cidade e comarca de Lisboa, correm éditos vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 7 de Maio de 1970

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XVI — 23-5-1970 — N.º 809

LUSAVOUGA — Máquinas e Acessórios Industriais, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 5 de Maio de 1970, inserta de fls. 6, verso, a 8, verso, do livro próprio n.º 15-C, deste cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada *«Lusavouga — Máquinas e Acessórios Industriais, Limitada»*, com sede nesta cidade de Aveiro, aumentaram o capital social de 150 contos para 200 contos. Que tal aumento foi subscrito e realizado em dinheiro com a entrada para a sociedade do novo sócio António Fernando de Sousa Tavares Cascais, que subscreveu a quota de 50 contos. Em consequência do aumento, alteraram o artigo quarto do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção.

«Artigo Quarto — *Um* — O capital social é do montante de duzentos contos, dividido em cinco quotas, sendo duas de vinte e cinco contos cada uma, pertencentes, uma ao sócio Ernesto Marques Soares e outra ao sócio Rogério Marques Soares, e três de cinquenta contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Armor Martins de Albuquerque, Luís da Cruz Maia e António Frenando de Sousa Tavares Cascais;

Dois — O capital está integralmente realizado; e é constituido parte em dinheiro e parte pelos bens e valores constantes da escrita e documentos em nome da sociedade».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Maio de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 23-5-1970 — N.º 809

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

GINÁSTICA

7 SARAU ANUAL do SPORTING DE AVEIRO

Incluído no programa das Festas da Cidade e na presença das várias entidades oficiais aveirenses e dos representantes de Belém do Pará, efectuou-se, no sábado, no Pavilhão Gimodesportivo, um sarau ginástico promovido pelo Sporting Clube de Aveiro.

O festival foi o sétimo da série em boa hora iniciada pelos «leões» aveirenses — e que os aveirenses (em bom número presentes no recinto, festivamente engalanado) se habituaram a não dispensar. E foi condigna cúpula para mais um ano de profícua e salutar actividade gímnica da prestigiosa colectividade.

Disse-o, de forma expressiva, nas palavras de apresentação proferidas, após o desfile dos atletas, o Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro, Dr. Cura Soares: */.../ O que hoje aqui apresentamos é o fruto de um ano de trabalho; é o fruto de um ano de dedicação de atletas, de professores, de dirigentes; é o fruto da vontade que a todos nos anima de criar uma juventude da qual se possa dizer, orgulhosamente, ser a expressão verdadeira do velho aforismo «mens sana in corpore sano» /.../*

Foram apresentadas, com agrado, diversas classes dos professores D. Idália Sá Chaves (Mista de 3-4 anos e Feminina de Senhorinhas), D. Jacinta Salgado (Mista de 5-6 anos e Feminina de 7-9 anos) e José Jorge Sá Chaves (Pré-Desportiva Masculina de 7-9 anos,

Continua na penúltima página

Os ginastas da Académica de Espinho, F. C. Porto, Sport C. do Porto, Lisboa Ginásio e Sporting de Aveiro que actuaram, no sarau de sábado, em exercícios de ginástica desportiva

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

III SÉRIE

Realizaram-se já as duas primeiras jornadas da fase preliminar da competição. Na III Série, em que actuam os clubes do nosso Distrito, temos de assinalar: na ronda inaugural, o facto de terem vencido todos os grupos visitados, com destaque para o Sporting de Espinho, com um expressivo 5-0 diante do Académico de Viseu; e, no segundo dia, a circunstância de dois visitantes — Gouveia, em S. João da Madeira, e Beira-Mar, em Viseu — terem conseguido ganhar.

O êxito dos serranos constituiu surpresa de vulto, que poucos prognosticariam; no caso dos beiramarenses, o triunfo era esperado como natural — apenas com certas reservas, derivadas do anterior comportamento da equipa nos jogos oficiais esta época efectuados, no Nacional da II Divisão, de triste memória...

Arquivamos os resultados:

1.ª jornada

ESPINHO — A. VISEU 5-0
BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 1-0
GOUVEIA — LAMAS 2-0

2.ª jornada

A. VISEU — BEIRA-MAR 0-1
LAMAS — ESPINHO 2-1
SANJOANENSE — GOUVEIA . . 0-2

Classificação actual: 1.º — Gouveia (4-0), 4 pontos. 2.º — Beira-Mar (2-0), 4. 3.º — Espinho (6-2), 2. 4.º — Lamas (2-3), 2. 4.º — Sanjoanense (0-2), 0. 5.º — Académico de Viseu (0-6), 0.

Jogos para amanhã:

GOUVEIA — A. DE VISEU
BEIRA-MAR — ESPINHO
LAMAS — SANJOANENSE

HÓQUEI em PATINS

Torneio de Abertura

Beira-Mar, 12 Sport Conimbricense, 3

Na penúltima sexta-feira, no Rinque do Alboi, iniciou-se o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Aveiro, com um desafio que opôs as turmas do Beira-Mar e do Sport Conimbricense, que, sob arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves, alinharam deste modo:

Beira-Mar — Macedo, Gil 1, Abrantes, Tavares 1, Oliveira 7, Camilo 1 e Menício 2.

Sport — Lopes (Castanheira), Arlindo 1, Armando Santos 1, Mascarenhas, José Santos e Viriato 1.

Alardeando nítido ascendente, os beiramarenses — com períodos de muito fulgor — atingiram o intervalo a vencer por 8-3. No segundo tempo, o Beira-Mar continuou na mó de cima, alcançando mais quatro tentos sem resposta, mas desperdiçou magníficos ensejos de outros golos, que lhe proporcionaram êxito ainda mais amplo.

Ciclismo

IV GRANDE PRÉMIO CASAL

Conforme oportunamente se anunciou, o IV Grande Prémio Casal vai realizar-se de 28 a 31 do corrente mês de Maio. A medida que se aproxima a data de início da competição, cresce, sem dúvida, o interesse dos desportistas que se interessam pela popular modalidade, já que a prova contará com a presença dos melhores ciclistas nacionais.

Até final da última semana, os organizadores tinham registado a inscrição dos seguintes ciclistas:

SANGALHOS — Joaquim Andrade, Herculano Oliveira, Lino Santos, Celestino Oliveira, Manuel Lote, Joaquim Santiago, Wilson de Sá, Manuel Durão, Manuel Claudino e Manuel Santos.

COELIMA — João Fonseca, António Pereira, Mário Ferreira, Joaquim Moreira, José Pereira, António Monteiro, Serafim Dias, Manuel Barros, António Domingos e António Rodrigues.

GINÁSIO DE TAVIRA — António Graça, António Teixeira, Daniel Pereira, Florival Faria, Francisco Martins, João da Palma, José Diogo, José Nunes, José Maneira, José Viegas, Manuel Mestre e Pedro Bárbara.

AMBAR — Custódio Cristina, Henrique Silva, Joaquim Coelho, Joaquim Freitas, Sousa Vieira, Albino Alves, Vesceslau Fernandes, Emanuel Cortinhola, Paulino Domingues e Valdemiro Cardoso.

BENFICA — Fernando Mendes, Pedro Moreira, Américo Silva, Augusto Cardoso, José Santos, João Pinhal, Fernando Vieira, Orlando Alexandre, Manuel Correia, António Martins, José Martins e António Beirão.

A inscrição do Benfica está condicionada, pelo clube lisboeta, a acordo de ordem financeira, quanto «cachet» que os encarnados pretendem pela presença dos seus corredores. Espera-se que o assunto se resolva. Sporting e F. C. do Porto devem comparecer também na competição — e se ainda não inscreveram os seus ciclistas é porque, como o Benfica, pretendem compensação monetária, além dos prémios normalmente cobrados para alinharem.

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

SENIORES

Resultados da 5.ª jornada:

BEIRA-MAR — BELENENSES . 9-28
PORTO — V. SETÚBAL . . . 33-12
S.ª DA HORA — SPORTING . 18-25

6.ª jornada: jogo antecipado:

BEIRA-MAR — SPORTING . . 14-29

Outros resultados:

BELENENSES — V. SETÚBAL . 24-17
PORTO — S.ª DA HORA . . . 36-22

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

BEIRA-MAR — BELENENSES . 12-11
PORTO — V. SETÚBAL . . . 16-10
C. D. U. P. — SPORTING . . 13-22

6.ª jornada: jogo antecipado:

BEIRA-MAR — SPORTNG . . 15-16

Outros resultados:

BELENENSES — V. SETÚBAL . 16-13
PORTO — C. D. U. P. 21-14

Classificações:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	6	6	0	0	135-77	12
Porto	6	5	0	1	147-85	10
Belenenses	6	4	0	2	138-93	8
V. Setúbal	6	1	0	5	93-128	2
S.ª da Hora	6	1	0	5	103-158	2
Beira-Mar	6	1	0	5	69-144	2

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	6	0	0	95-63	12
V. Setúbal	6	4	0	2	67-61	8
Sporting	6	4	0	2	100-98	8
Belenenses	6	2	0	4	76-83	4
Beira-Mar (a)	6	1	0	5	62-87	2
C. D. U. P.	6	1	0	5	88-106	2

(a) — Averbou uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

SENIORES

SPORTING — PORTO
S.ª DA HORA — BELENENSES
V. SETÚBAL — BEIRAR-MAR

JUNIORES

SPORTING — PORTO
C. D. U. P. — BELENENSES
V. SETÚBAL — BEIRA-MAR

Beira-Mar — Belenenses

Juniores: 12-11

Sob arbitragem dos srs. António Costa e José Maia, de Aveiro, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Américo, Helder 8, Taveira 1, Gamelas, Tibúrcio, Ulisses, Malheiro, Paixão 1, Oliveira 2, Albino e Machado.

Belenenses — Carmona, Serra 1, Madeira 1, José Manuel 2, Pedro 1, Morais, Mendes 3, Avilez 1, Cavalheiro 2, Serpa e Agapito.

Vitória certa dos beiramarenses, que comandaram sempre a marcação (9-4 ao intervalo) e tiveram, na segunda parte, a vantagem de 12-7. Os azuis, no período final — beneficiaram de lapsos da arbitragem — aproximaram-se de modo perigoso, perdendo à tangente.

Seniores: 9-28

Sob arbitragem dos srs. Carlos Dinis e Nemésio Castro, de Lisboa, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Sérgio (Narciso), Labrincha 1, Eduardo Maia 2, Neves 1, Guerra Lopes 1, Vieira 1, Varelas, Leal 1, António 2, Fernando e José Orlando.

Belenenses — Diamantino (Carrasco), José Manuel 5, Franco 7, Costeira 1, Jorge 2, Rocha 1, Cascais 2, João, Mendes 7, Casaca 1 e Rodrigues Lopes 2.

Os campeões lisboetas foram, como se esperava, vencedores folgados. O Beira-Mar conseguiu

Continua na penúltima página

António Peixinho

tenta bater o «record» da travessia costa-a-costa da África Portuguesa

Na terça-feira, tripulando um «Alfa-Romeo Berlina 1750» e acompanhado pelo jornalista Saint Maurice e pelo fotógrafo Eduardo Baião, o nosso conterrâneo António Peixinho iniciou uma competição automobilística, em Luanda, para tentar bater o «record» da travessia costa-a-costa da Africa Portuguesa.

O prestigioso «volante» aveirense terá de percorrer 4 800 quilómetros — num itinerário que tem passagens por Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Windoek, Kimberly, Pretória, Ressano Garcia e Lourenço Marques.

António Peixinho, a quem auguramos o maior sucesso nesta competição de resistência contra o tempo, é portador de uma mensagem do Município de Luanda para o Município de Lourenço Marques.

Basquetebol

Campeonato de Aveiro de Iniciados

A nona jornada do torneio aveirense de iniciados, disputada na manhã do dia 10, com jogos em Aveiro e S. João da Madeira, proporcionou a subida do Illiabum, isoladamente, ao primeiro lugar — mercê do êxito que os ilhavenses conquistaram em Aveiro, frente ao Galitos, desforrando-se do desaire (16-18) da primeira volta, em Ílhavo. Nos outros desafios, também o Esgueira logrou desforra ,ante o Beira-Mar; e a Sanjoanense confirmou o triunfo obtido na primeira volta, diante do Mealhada.

Resultados gerais:

ESGUEIRA — BEIRA-MAR . . 30-21
GALITOS — ILLIABUM . . . 22-28
SANJOANENSE — MEALHADA 37-9

A competição prosseguiu, no domingo, com os desafios alusivos à décima jornada, em que houve uma surpresa de vulto: a vitória da Sanjoanense, em Aveiro, diante do Beira-Mar — quando se esperava que os beiramarenses, cujo rendimento tem vindo a subir de jogo para jogo, pudessem rectificar o desaire (23-25) da primeira volta.

Nos restantes jogos, o guia (Illiabum) venceu folgadamente a «lanterna-vermelha» (Mealhada), enquanto o Galitos se desforrou da derrota sofrida ante o Esgueira, na primeira volta, firmando-se no segundo lugar.

Resultados gerais:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 21-30
GALITOS — ESGUEIRA . . . 31-21
ILLIABUM — MEALHADA . . 54-14

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

No Pavilhão Gimnodesportivo há uma deficiência — que nos parece fàcilmente remediável — na marcação do rectângulo do campo de andebol de sete: as linhas (em verde-escuro) estão quase imperceptíveis, o que tem causado problemas, tanto aos jogadores como aos árbitros e, por reflexo, aos desafios que ali se disputam.

Fica anotado o facto, esperando-se que, quem de direito, tome as necessárias providências.

No penúltimo domingo, em Esmoriz, realizou-se um torneio de futebol entre dez equipas populares, todas do Norte.

O Clube Desportivo de Aveiro defrontou e venceu o Atlético dos Carvalhos, do Porto, por 1-0, ganhando uma taça.

A turma aveirense alinhou com Vítor; Almeida, «Cabreiro», Alberto e José Fernandes; Vítor II e Carlos; Lourenço, Horácio, Fernando e Canelas (Toni).

O Beira-Mar vai recorrer da decisão da Federação Portuguesa de Andebol que puniu a sua turma de juniores com falta de comparência no jogo com o Vitória de Setúbal.

A este assunto — e ao caso das arbitragens, nesta modalidade — esperamos fazer, no próximo número, comentário mais desenvolvido.

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se, no dia 10, a prova de populares Prémio Motorizadas «Gazela» em que se

Continua na penúltima página

Continuações

Andebol de Sete

equilibrar os números (3-3), durante certo período, mas, ao intervalo, já perdia por 6-14. Após o reatamento, o Belenenses distanciou-se — tirando directo benefício da deficiente finalização dos jogadores de Aveiro.

Beira-Mar — Sporting

Juniores: 15-16.

Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Franklim Amaral, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Américo (Vieira), Helder 9, Taveira 1, Machado 1, Gamelas, Tibúrcio, Ulisses 1, Oliveira 3, Paixão, Albino e João.

Sporting — Cruz (Carlos Manuel), Guilherme, Mário Rui 1, Mendes 6, João Carlos, José Luís 4, Carvalho, Gouveia 4, Duarte e Canhoto 1.

Jogo de muita emoção, pelo equilíbrio do marcador — sempre nivelado. Os «leões» ganharam muito afortunadamente, transformando um *penalty* nos derradeiros momentos do encontro, depois dos beiramarenses, anteriormente, terem desperdiçado dois castigos máximos — no preciso momento em que venciam por 13-12 (o primeiro) e em que se registava uma igualdade a 13 golos (o segundo).

Ao intervalo: 10-10.

Séniores: 14-29.

Sob arbitragem dos srs. Carlos Mendes e José Trindade, de Lisboa, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Sérgio, Eduardo Maia 3, Leal 1, Gamelas 1, Neves 2, Vieira 5, Varelas 1, Labrincha 1, Mané e Guerra Lopes.

Sporting — Bessone (Anadia), Mesquita, Carlos Correia 5, Ramiro 2, Manuel Marques 4, Alfredo 2, Brito 5, Moisés 6, Pedro Feist 2, Adão 2 e Armando 1.

Os campeões nacionais, exibindo-se em plano de muito agrado, venceram e convenceram, tendo os aveirenses dado interessante e animosa réplica — sobretudo no começo e no termo da partida.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 15-5.

GINÁSTICA

Masculina e Feminina de 10-12 anos e Rapazes).

Foi pena a extensão das actuações ter prolongado demais o sarau, que viria a terminar a hora imprópria. De resto, tudo foi agradável de seguir, apresentando-se as classes, de modo geral, dentro do nível de épocas precedentes.

Actuaram ainda no festival — dentro do excelente espírito de cooperação existente nas colectividades que praticam ginástica desportiva — atletas da Associação Académica de Espinho (Luís Filipe Sousa e António Salvador Almeida), Futebol Clube do Porto (Maria Sílvia Mineiro, campeã nacional de Juvenis, Maria Manuela Mendonça e Isabel Ferraz Costa), Sport Clube do Porto (Alda Maria Corte-Real, Maria de Fátima Barbosa, Serafim Duarte e Alexandre Corte-Real) e do Lisboa Ginásio (o internacional e olímpico José Filipe Abreu). Acompanhados pelos elementos mais evoluídos do Sporting de Aveiro (Lucinda Maria Neto, Maria Alexandra Silveira, Carlos Manuel Borges, Jorge Manuel Corte-Real e Manuel Luís Vilhena) exibiram-se — arrancando prolongadas ovações — sucessivamente, em trave olímpica, paralelas, saltos de tapete, paralelas assimétricas, argolas, movimentos livres e barra fixa.

Nota final: demonstrando o seu apreço pela obra válida que o Sporting de Aveiro tem produzido no sector gímnico, a Federação Portuguesa de Ginástica fez deslocar expressamente a esta cidade, para assistirem ao festival, dois dos seus dirigentes: o Vice-presidente, Antunes Sebastião, e o Secretário-adjunto, Nuno Afonso.

Basquetebol

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	7	1	261-144	15
Galitos	8	6	2	213-160	14
Esgueira	8	5	3	241-210	13
Sanjoanense	8	4	4	216-203	12
Beira-Mar	8	2	6	183-213	10
Mealhada	8	0	8	127-301	8

A próxima jornada:

MEALHADA — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — GALITOS
ILLIABUM — ESGUEIRA

Esgueira, 30 — Beira-Mar, 21

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Raul Gouçalves.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Almeida 2-4, Tó-Quim 11-1, Peixinho 4-1, Isidoro 2-0, Francisco 2-3, Costa e Moutinho.

Beira-Mar — Joaquim Carlos 2-2, Fortuna 0-2, Fonseca 2-2, Nuno 4-0, Luís Guilherme 3-4 e Néné.

Os esgueirenses atingiram o intervalo a vencer por 21-11, mercê do acerto dos seus meias-distâncias, em contraste com o desacerto dos beira-marenses, sobretudo nos lançamentos perto da tabela.

No segundo tempo, o Esgueira ampliou o avanço para 29-15, garantindo o seu merecido triunfo. De assinalar, porém, a boa ponta final dos vencidos, que amenizaram substancialmente a derrota.

Galitos, 22 — Illiabum, 28

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Albano 2-0, Portugal 0-2, José Alberto 0-4, Reinaldo, Raul 4-10, Gamelas e Paulo.

Illiabum — Bio 6-4, Abade 2-3, Pelicas 2-0, Almeida 4-5 e Magano 0-2.

Com inteiro merecimento, pelo equilíbrio da sua actuação, os ilhavenses chegaram ao intervalo a ganhar por 14-6, depois de terem 9-0 de avanço — o que, sem dúvida, perturbou sèriamente a turma aveirense, sempre muito aquém daquilo que pode e sabe.

Na segunda parte, e até à entrada dos três minutos finais, nada se alterou: o Illiabum manteve notória supremacia, traduzida em 27-14, no marcador. Então, o Galitos teve curiosa (mas insuficiente...) recuperação, com quatro «cestas» seguidas de Raul — que apenas serviram para minorar o desaire.

Beira-Mar, 21 — Sanjoanense, 30

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Joaquim Carlos 4-0, Fonseca 3-3, Fortuna 0-1, Nuno 4-1, Néné 2-0 e Luís Guilherme 1-2.

Sanjoanense — Cortez 4-6, Joaquim 2-0, José Carlos 0-1, Valério 5-5, Soares 1-6 e Aguiar.

Jogo sempre nivelado, com vantagem dos beira-marenses até ao intervalo (14-12). Após o reatamento, os visitantes adiantaram-se no marcador, fazendo 17-19, e, à entrada dos três minutos finais, comandavam por 19-21: nesse período, denotando maior lucidez, os sanjoanenses fizeram jus ao triunfo.

Galitos, 31 — Esgueira, 21

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

Alinharam e marcaram:

Galitos — José Alberto 0-2, Reinaldo 6-2, Portugal 2-2, Raul 4-9, Gamelas e Albano 0-4.

Esgueira — José António, Isidoro, Peixinho 5-0, Tó-Quim 2-1, Oliveira 2-6, Almeida 2-3 e Moutinho.

Após começo mais certo dos esgueirenses, o Galitos reagiu e tomou o comando do jogo, atingindo o intervalo com a marca em 12-11 a seu favor. A margem foi ampliada, no decurso da segunda parte, em que os esgueirenses actuaram muito aquém do seu rendimento habitual.

Xadrez de Notícias

classificaram, nos principais lugares: 1.º — Mário Rocha; 2.º — Joaquim Santos Silva; 3.º — Manuel Godinho — todos do Sangalhos; 4.º — Óscar Santos, individual; 5.º — Francisco Ribeiro, Coselhas; 6.º — Afonso Martins, Sangalhos; 7.º — José Veiga, Coselhas; 8.º — José Veloso, Coselhas.

Na «Taça de Portugal», em basquetebol, para equipas femininas, o Galitos foi eliminado pela Académica, em Coimbra (20-84) e a Sanjoanense, em S. João da Madeira, foi afastada, também pela Académica, ao perder por 42-54.

O Esgueira, isento das anteriores eliminatórias, terá de defrontar o Desportivo da C. U. F., em jogo marcado para Aveiro, para as 21.30 horas de hoje.

Relativamente aos Campeonatos Regionais de Basquetebol, a Associação de Desportos de Aveiro tornou públicos os resultados da «Taça Disciplina» e do Campeonato Individual de Lance-Livre,, de que foram vencedores:

Taça Disciplina — Seniores: Esgueira. Juniores: Esgueira. Juvenis: Beira-Mar. Feminino: Sanjoanense.

Lance-Livre — Seniores: Manuel Antunes (Galitos). Juniores: Francisco Madureira (Galitos).

O Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Aveiro prosseguiu, ontem à noite, com o jogo Sport — Termas, disputado no Rinque da Palmeira, em Coimbra.

A primeira volta da competição terminá no próximo dia 28, quinta-feira, em S. Pedro do Sul, com o desafio Termas — Beira-Mar.

Na final do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol (equipas femininas), o Esgueira perdeu com o Sporting, por 33-23. O desafio realizou-se no Pavilhão de Leiria, no último domingo, à tarde.

Disputaram-se, em S. João da Madeira, no último fim de semana, os Campeonatos Regionais de Atletismo da Associação de Desportos de Aveiro, na categoria de Juvenis.

Estiveram presentes nas pistas atletas de quatro clubes, cuja pontuação final foi a seguinte: 1.º — Estarreja, 82 pontos e 6 títulos. 2.º — Sanjoanense, 44 pontos e 4 títulos. 3.º — Beira-Mar, 38 pontos e 3 títulos. 4.º — Galitos, 35 pontos.

Manuel Antunes, valoroso basquetebolista do Galitos, foi convocado para os treinos da selecção nacional universitária que vai representar Portugal na Universidade de Turim, na Itália.

No domingo pasasdo ,em nova competição velocipédica para populares organizada pela Associação de Ciclistas de Aveiro, a Taça Vinhos Borlido, saiu vencedor o sangalhense Adolfo Martins, seguido por Manuel Godinho (Sangalhos), Óscar Santos (individual), Mário Rocha (Sangalhos) e Francisco Ribeiro (Coselhas).

Após esta prova, a classificação do «Troféu Miralago» — para premiar os ciclistas mais populares ao longo da época — está assim ordenada: 1.º — Manuel Godinho, Sangalhos, 87 pontos. 2.º — Joaquim Santos Silva, Sangalhos, 67. 3.º — Óscar Santos, individual, 63. 4.º — Francisco Ribeiro, Coselhas, 61. 5.º — José Veiga, Coselhas, 58.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

24 de Maio de 1970

1 — Braga — Sporting 2
2 — U. Tomar — Leixões 1
3 — Tirsense — Belenenses 1
4 — Benfica — Guimarães 1
5 — Penafiel — Porto 2
6 — Salgueiros — Boavista X
7 — Lamas — Sanjoanense 1
8 — Tramagal — Marinhense 2
9 — U. Santarém — Peniche 1
10 — Torriense — Atlético 1
11 — Barreirense — C. U. F. 1
12 — Montijo — Oriental 1
13 — Portimonense — Farense X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

31 de Maio de 1970

1 — Famalicão — Vizela 1
2 — A. Viseu — Sanjoanense X
3 — Espinho — Gouveia 1
4 — Beira-Mar — Lamas 1
5 — Atlético — Sintrense 1
6 — Nacional — Torriense 1
7 — Barreirense — Montijo 1
8 — Sesimbra — Farense 1
9 — Seixal — Portimonense 1
10 — Limianos — Fafe 2
11 — Sacavenense — Estoril 1
12 — Alhandra — Casa Pia X
13 — Juventude — Almada 1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO ESPECIAL DO MUNDIAL DO MÉXICO

1 — Rússia — México 1
2 — Urugual — Israel 1
3 — Roménia — Inglaterra 2
4 — Peru — Bulgária 1
5 — Bélgica — Salvador 1
6 — Itália — Suécia 1
7 — Checoslováquia — Brasil 2
8 — Marrocos — Alemanha 2
9 — Rússia — Bélgica X
10 — Uruguai — Itália 2
11 — Roménia — Checoslováquia . . . 2
12 — Peru — Marrocos 1

As Festas de Aveiro-70 não foram apenas Festas da Cidade: a cidade foi palco principal das festas — palco que se dilatou, todavia, para norte e sul do distrito, fazendo a cidade maior, dimensionando-a até às suas naturais sequências; mas na cidade, assim dimensionada, esteve Belém do Pará, a Cidade-Irmã, na representação ilustre de qualificadas personalidades. E, assim, neste memorável ano 70, as Festas da Cidade foram abraço de povos irmãos a comungarem nos mesmos festivos e fraternos júbilos

FESTAS *da* CIDADE
este ano FESTAS *de* DUAS CIDADES

Luzida Embaixada d'Além - Atlântico

O Brasil esteve connosco. Fundamento de tão dignificante presença: a venturosa fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro, ali firmada oficialmente em 12 do primeiro mês deste ano e aqui reafirmada agora, na festiva quadra de 9 a 17 do mês que decorre.

Foram convidados a vir a Aveiro o Arcebispo de Belém, o Encarregado de Negócios do Brasil em Portugal, o Cônsul brasileiro no Porto, os Adidos Cultural e Comercial junto da Embaixada do Brasil em Lisboa, representantes da Prefeitura belemita e da Associação Comercial do Pará, o Presidente do Conselho da Comunidade Portuguesa no vasto Estado paraense. Não puderam anuir ao convite os três primeiros: mas D. Alberto Gaudêncio Ramos enviou tocante mensagem, que noutro lugar damos à estampa; o Encarregado de Negócios fez-se representar pelo Adido Cultural, Prof. Doutor Leandro Tocantins; o Consulado do Brasil no Porto, não obstante a justificada ausência do Cônsul, foi amabilíssimo, em deferências, para os Aveirenses; e vieram até nós, em corpo e alma, além do laureado historiógrafo Tocantins, os Drs. Domingos Cunha Gonçalves (Adido Comercial), Eudiracy da Silva (Consultor-Geral da Prefeitura belemense), Eng.º Augusto Meira Filho, Vereador Municipal de Belém — que, conjuntamente com o albergariense Augusto Nunes Alves, também representou a Associação Comercial do Pará —, o Presidente da Comunidade, Comendador Álvaro de Magalhães Ribeiro, e (como seria imprescindível) o Prof. Doutor Stélio de Mendonça Maroja, ex-Prefeito da grande metrópole da Amazónia, aqui em representação da sua Prefeitura, o grande pioneiro dos fraternos laços entre Belém do Pará e Aveiro, primeiras cidades luso-brasileiras assim gloriosamente irmanadas.

Belém do Pará, Cidade-Irmã
Uma rua e um monumento

O dia 10, domingo, foi essencialmente consagrado à fraternidade belemita-aveirense.

De manhã, à Praça da República e imediações, começaram a afluir, com seus estandartes, representações das colectividades citadinas e dos bombeiros do distrito, gente de todas as categorias sociais, entidades dos diversos departamentos. Os representantes brasileiros foram acolhidos com flores, lançadas por gentis raparigas em vistosos trajos regionais. As bandas de música romperam com alegres marchas. Depois, religiosamente escutados, ouviram-se os hinos do Brasil e de Portugal, enquanto o Prof. Doutor Leandro Tocantins descerrava a placa — obra magnífica da escultora Clara Menéres Semide — que ficou na frontaria do Teatro Aveirense a assinalar a consagração toponímica, na rua que ali começa e finda no do Clube dos Galitos, da irmandade entre as duas cidades. Quando a bandeira nacional brasileira deixou a descoberto a legenda «Rua de Belém do Pará, Cidade-Irmã», ouviu-se uma calorosa salva de palmas.

Em seguida, formou-se cortejo até ao local onde será erecto o monumento memorativo da feliz fraternidade; e num arrelvado da rua recém-baptizada, subiram simultâneamente nos mastros os pavilhões do Brasil, de Portugal e da cidade, puxadas as adriças pelo Presidente do Município e por representantes do País-Irmão. O Prof. Doutor Stélio Maroja cimentou depois a primeira pedra do futuro monumento; e todos dali seguiram para o extremo da rua a descerrar a placa que, com o mesmo glorioso nome de Belém do Pará, dá nome à artéria agora nominada no coração da cidade pelo coração dos Aveirenses.

Em representação da Prefeitura de Belém, a Metrópole da imensa Amazónia, Stélio Maroja entrega expressiva mensagem ao Presidente do Município aveirense, Alves Moreira. Ao centro, Leandro Tocantins, que, em Aveiro a nível diplomático, personificou o Brasil.

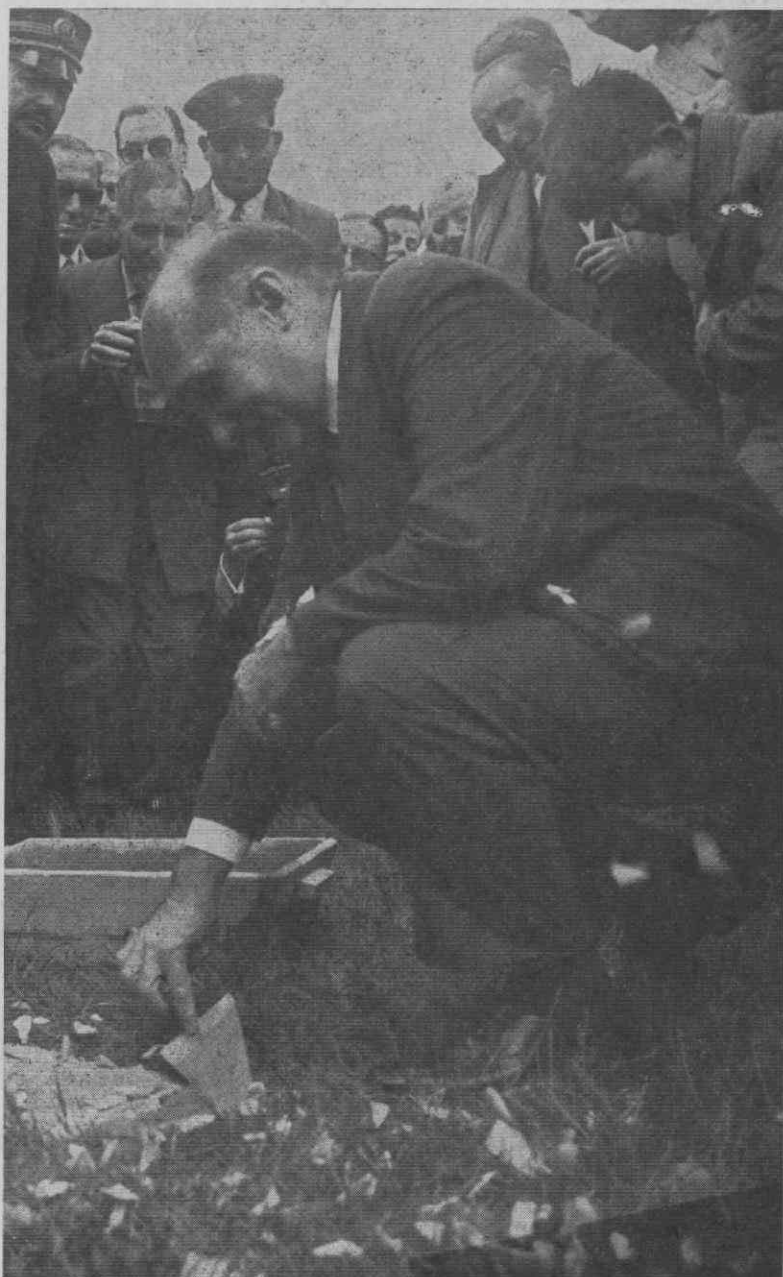
Fraternidade em prece

Às 11 horas e meia do mesmo domingo, na igreja do Carmo, o Bispo de Aveiro celebrou missa gratulatória pelo auspicioso e fraterno pacto. E proferiu, na altura própria, a magnífica homilia que trazemos à página de honra deste jornal. A primeira e a segunda leituras da liturgia da palavra foram feitas, respectivamente, pelo Eng.º Meira Filho e pelo Dr. Alves Moreira.

Seria o início dos actos religiosos das festas citadinas: na terça-feira, 12, dia da nossa Padroeira, houve missa solene, na igreja de Jesus, celebrada pelo venerando Prelado da Diocese. O Capelão, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, fez a homilia: em eloquentes palavras, de fino recorte literário, que em breve serão dadas à letra de forma, historiou a renúncia e descreveu as virtudes da Santa-Princesa, de tudo tirando decorrentes e profundas ilações para engrandecimento, nos domínios da fé, da fraternidade entre belemitas e aveirenses. A leitura litúrgica da missa foi feita pelo Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães. No final, foram benzidas e oferecidas aos brasileiros medalhas, em esmalte e ouro, de Santa Joana. De tarde, com a costumada dignidade e imponência, saiu a procissão em que, desta vez, para além das autoridades civis, militares e judiciais, se honraram também de participar os nossos ilustres visitantes brasileiros. Pelas ruas da cidade, cujos prédios se viam engalanados com ricas colgaduras, Aveiro lançou flores sobre o impressionante préstito religioso.

Corações a falar

Seria inevitável: a oratória entraria nas Festas da Cidade, porque agora Festas-das-duas-Cidades, a exprimir os sentimentos de Belém do Pará e de Aveiro.

Na sessão solene de boas-vindas aos visitantes brasileiros, que se realizou na tarde de domingo, Dia da Fraternidade, no salão nobre dos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara fez a exegese, em bela síntese, do pacto irmão, por ele também oficializado em terras belemitas e agora confirmado em terras de Aveiro. Depois, a Dr.ª Dulce Alves Souto, do Grupo de Estudos Aveirenses, recém-integrado na Comissão Municipal de Cultura, proferiu vibrante saudação ao Brasil e a Belém, em primorosa evocação histórica, que, publicada como vai ser, ficará página indelével nos fastos de Aveiro. O Governador Civil, alma de aveirense, ali e como sempre, entusiástica e contagiante, disse da alegria, que plenamente justificou, que vai em nossas terras pelo amigo amplexo da capital do Pará com a capital da Ria. O Eng.º Meira Filho e o Doutor Stélio Maroja — este para fazer entrega de medalhas de ouro ao Chefe do Distrito e ao Bispo da Diocese — dirigiram cumprimentos às gentes de Aveiro em termos de cativante fidalguia; o Eng.º Meira, em longo discurso, fez a história da terra e dos homens belemenses, com a proficiência e decorrência que são timbre da sua inconfundível personalidade. Foram entregues mensagens e lembranças. E o Professor Leandro Tocantins leu a significativa mensagem que nos honramos de publicar neste jornal.

E os discursos prosseguiram: no banquete em honra dos hóspedes brasileiros, também naquele domingo, o Presidente da Câmara, o Governador Civil, o Dr. David Cristo, o Eng.º Meira Filho, o Comendador Magalhães Ribeiro, o Doutor Stélio, por fim o Bispo de Aveiro; na véspera, em solenissima cerimónia para outorga da carta constitucional ao Lions Clube local — acontecimento de que tencionamos dar o merecido relato — e a que também assistiu a embaixada brasileira, o Presidente e Vice-Presidente do Lions aveirense, respectivamente Joaquim António Gaspar de Melo Albino e Ulisses Rodrigues Pereira, Miguel Ferreira, Dr. Alberto de Oliveira, Jaime Neves, Gois Pinheiro, Filinto Baptista, Dr. Augusto Condesso, Arq.º Rogério Barroca, Jaime Borges, Eng.º José Gamelas, Miguel Bento e, também ali, o Bispo de Aveiro, Prof. Maroja, o Presidente da Câmara e o Chefe do Distrito; no Grémio do Comércio, na excelente recepção aos brasileiros, seguida de jantar volante, ao fim da tarde do dia 13, o seu Presidente, Carlos Marques Mendes, ainda ali também o Eng.º Meira Filho e o Presidente do Município aveirense; no magnífico jantar do Rotary Clube de Aveiro, na quinta-feira seguinte, as palavras do Presidente, Rodolfo Teles, Arq.º Barroca, Gaspar Albino, Dr. Eudiracy da Silva, Padre Caetano Fidalgo, Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Dr. David Cristo, Eduardo Cerqueira, Eng.º Meira Filho e, a finalizar, o Governador Civil; em Anadia, os discursos, também ali, do Eng.º Augusto Meira Filho, do Dr. Eudiracy Alves da Silva, do Comendador Álvaro de Magalhães Ribeiro, do Dr. David Cristo, de Carlos Alberto Machado, do Padre Manuel Fidalgo e, ainda, de Carlos Manuel Gamelas, do Presidente da Câmara de Anadia Dr. Adelino Ferreira da Silva, do Dr. Odillon Amado e do anfitrião, nas famosas Caves de Monte Crasto, Justino Alegre; no Loureiro, o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Dr. Artur Correia Barbosa, o Rev.º Pároco Padre Manuel Alves de Paiva e, também lá, Eng.º Meira Filho; em Ossela, Eduardo Cerqueira em nome de Ferreira de Castro; no Alto das Baralhas, em Vale de Cambra, o Presidente do Município, Dr. Prado e Castro; no Castelo da Feira, o Presidente da Câmara, Dr. Domingos Coelho, Eng.º

Continua na página cinco

Stélio Maroja — que, na capital paraense, abriu o cabouco onde já se alicerçou a Fraternidade Belém do Pará-Aveiro, cimenta, na Cidade da Ria, a primeira pedra para o monumento que há-de perenizar o fraterno abraço.